



ESTADO DO MARANHÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SECRETARIA ADJUNTA DA POLÍTICA DE ATENÇÃO PRIMÁRIA E VIGILÂNCIA EM SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE EPIDEMIOLOGIA E CONTROLE DE DOENÇAS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE - CIEVS
Av. dos Holandeses, nº 3, Quadra 7, Calhau, Edifício Almere Office
FONE: (98) 3194 6207 - SÃO LUÍS/MA – 65.071-380

ALERTA DE RISCO Nº 01/CIEVS/ /SECD/SAPAPVS/2021

ASSUNTO: Identificação de caso confirmado de *Candida auris* no Brasil

São Luís, 04 de janeiro de 2021.

1. ASSUNTO:

A Secretaria de Estado da Saúde do Maranhão por meio da Superintendência de Epidemiologia e Controle de Doenças/Centro de Informações Estratégicas de Vigilância em Saúde - CIEVS vem alertar profissionais e serviços de saúde da Rede Pública e Privada para o **primeiro caso positivo de *Candida auris* (*C.auris*) no Brasil.**

2. INTRODUÇÃO

Candida auris é um fungo emergente que representa uma grave ameaça à saúde global, pois pode causar infecções invasivas, que são associadas a alta mortalidade, pode ser multirressistente e levar à ocorrência de surtos nos serviços de saúde. Estudos apontam a produção pela *C. auris* de biofilmes tolerantes a antifúngicos, conferindo resistência aos medicamentos comumente utilizados para tratar infecções por *Candida*.

Embora o perfil de resistência a antifúngicos possa ser variável, a maioria das infecções por *C. auris* pode ser tratada, em primeira linha, com equinocandinas, como opção secundária às anfotericinas. Ainda que seja incomum, há um número crescente de relatos de multiresistência às três principais classes de antifúngicos (azóis, equinocandinas e polienos),

tornando as opções de tratamento muito limitadas. Nessa situação, várias classes e altas doses de antifúngicos podem ser necessárias para tratar a infecção.

É importante destacar que as infecções invasivas por qualquer espécie de *Candida* podem ser fatais. Com base em relatos com número limitado de casos, 30% a 60% dos pacientes com infecções de corrente sanguínea por *C. auris* evoluíram para o óbito. No entanto, muitos desses pacientes tinham doenças de base graves que, também, contribuíram para aumentar o risco de morte.

A transmissibilidade e o alto nível de resistência aos antifúngicos são características que diferenciam *C. auris* de outras espécies de *Candida*. O modo preciso de transmissão dentro do ambiente de saúde ainda não é conhecido. Evidências iniciais sugerem que o ambiente pode ser o principal reservatório da *C. auris*, levando a sua disseminação por meio de superfícies e equipamentos contaminados, incluindo os de assistência ao paciente (tais como: estetoscópios, termômetro, esfigmomanômetro etc.), ou, ainda, por contato direto com os pacientes.

A persistência e a propagação do fungo, apesar de todas as medidas de prevenção de infecção, indicam uma resiliência às condições ambientais e persistência no ambiente, alta transmissibilidade e capacidade de colonizar rapidamente a pele do paciente e o ambiente próximo a ele. Pacientes podem permanecer colonizados assintomáticos por até 3 meses.

C. auris está associada a episódios de surtos em serviços de saúde que resultam em aumento imediato de custos, não apenas financeiros, mas especialmente aqueles relacionados com a morbidade e a mortalidade de pacientes.

3. HISTÓRICO

Em 04/12/2020 foi identificada em amostra de ponta de cateter, de paciente internado em UTI adulto em hospital do estado da Bahia, cultura positiva para levedura sugestiva de *C. auris*. A amostra foi encaminhada pelo laboratório do hospital para o Lacen-BA que, no mesmo dia, comunicou a suspeita de caso positivo para *C. auris* ao Ministério da Saúde, seguindo o fluxo previsto no Comunicado de Risco nº 01/2017 da ANVISA. Assim, a amostra foi encaminhada para o laboratório da Rede Nacional para identificação de *C. auris* em serviços de saúde (Laboratório da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo - HCFMUSP) para a realização das provas confirmatórias pela técnica Maldi-Tof (Matrix-Assisted Laser Desorption Ionization Time-of-Light). Em 07/12/2020 o HCFMUSP

encaminhou à ANVISA o laudo com resultado positivo para *C. auris*. Ainda serão realizadas as análises fenotípicas (para verificar o perfil de sensibilidade e resistência) e o sequenciamento genético do microrganismo (padrão-ouro) pelo Laboratório Especial de Micologia da Escola Paulista de Medicina (LEMI-UNIFESP) que é o laboratório colaborador de referência para sequenciamento da Rede Nacional para identificação de *C. auris* em serviços de saúde.

4. PROBLEMA

Candida auris é um fungo emergente que representa uma séria ameaça à saúde pública considerando que:

- Apresenta resistência a vários medicamentos antifúngicos comumente utilizados para tratar infecções por *Candida*. Algumas cepas de *C. auris* são resistentes a todas as três principais classes de fármacos antifúngicos (polienos, azóis e equinocandinas);
- Pode causar infecção em corrente sanguínea e outras infecções invasivas, podendo ser fatal, principalmente em pacientes com comorbidades;
- A identificação desse fungo requer métodos laboratoriais específicos uma vez que a *C. auris* pode ser facilmente confundida com outras espécies de leveduras, tais como *Candida haemulonii* e *Saccharomyces cerevisiae*;
- Pode permanecer viável por longos períodos no ambiente (semanas ou meses) e apresenta resistência a diversos desinfetantes, entre os quais, os que são à base de quaternário de amônio.
- Propensão em causar surtos em decorrência da dificuldade de identificação oportuna pelos métodos laboratoriais rotineiros e de sua eliminação do ambiente contaminado.

5. AÇÃO

Reforçar a vigilância laboratorial da *C. auris* em todos os serviços de saúde do Estado, reforçar as medidas gerais de prevenção e controle de infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) e, em caso de suspeita ou confirmação de *C. auris*, adotar imediatamente as medidas de prevenção e controle previstas na NOTA TÉCNICA GVIMS/GGTES/ANVISA Nº 11/2020 - **Orientações para identificação, prevenção e controle de infecções por *Candida auris* em serviços de saúde** de 21 de dezembro de 2020. Disponível em:

6. RECOMENDAÇÕES

1. Laboratórios de microbiologia: reforçar a vigilância para identificação de *Candida auris* e informar imediatamente à Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) do serviço, qualquer caso suspeito;

2. Serviços de saúde: Seguir as orientações previstas na NOTA TÉCNICA GVIMS/GGTES/ANVISA Nº 11/2020 e suas atualizações.

3. CCIH do serviço de saúde: adotar imediatamente as medidas de prevenção e controle de infecção (em caso de suspeita ou confirmação de infecções por *C. auris*), realizar a notificação pelo formulário da ANVISA: “Notificação de Casos de *Candida auris* em Serviços de Saúde” (http://formsus.datasus.gov.br/site/formulario.php?id_aplicacao=29449) e informar a suspeita ou confirmação de casos à Centro de Informações Estratégicas de Vigilância em Saúde – CIEVS/MARANHÃO.



Jakeline Maria Trinta Rios

Coordenadora do CIEVS



Tayara Costa Pereira

Superintendente de Epidemiologia e Controle de Doenças



Waldeise Pereira

Secretária Adjunta da Política de Atenção Primária e Vigilância em Saúde

Marcio Henrique S. Menezes
Superintendente de Atenção Primária em Saúde
ID: 00303935-01

Centro de Informações Estratégicas de Vigilância em Saúde -CIEVS/Maranhão

Avenida dos Holandeses, nº3 Quadra 07 – Prédio Almere Office – Calhau

CEP: 65071.380

E-mail: cievs@saude.ma.gov.br

Telefones: (98) 99135-2692 e (98) 3194-6207